

QUINTA AULA – 29/10/2017

A INCREDELIDADE ACERCA DO SERVO MARCOS 6

Um dos temas centrais do Evangelho de Marcos é a incredulidade das pessoas que se acercaram e entraram em contato com o Servo de Deus. Todas, na realidade, tinham muitas razões para crerem n'Ele, no entanto falharam, inclusive seus discípulos. Ao estudarmos este capítulo devemos ter em mente o texto de Hebreus 3.12: "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo".

A INCREDELIDADE DE SEUS CONHECIDOS (6.1-6)

A INCREDELIDADE DE SEUS INIMIGOS (6.7-29)

A INCREDELIDADE DE SEUS DISCÍPULOS (6.30-56)

A INCREDELIDADE DE SEUS CONHECIDOS MARCOS 6.1-6

Tendo voltado para Nazaré, a terra onde havia sido criado, Jesus voltou a ensinar na mesma sinagoga em que, cerca de um ano antes, fora expulso quando iniciou seu ministério lendo no livro do profeta Isaías o trecho que referia-se a Ele mesmo, conforme registro de Lucas 4.16-30. Foi um ato de graça, Jesus voltar àquele lugar para dar uma nova oportunidade ao povo de ouvi-lo, crer n'Ele e ser salvo. Mas seus corações permaneciam duros. Desta vez não O expulsaram, simplesmente não o levaram a sério. Não lhe deram crédito. Pessoas que o conheciam desde a infância, tanto parentes como amigos e vizinhos. Jesus inclusive repete o que já havia dito antes: "Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa"(v.4).

- 1- Admiraram-se, não por experiência própria, mas por ouvirem dizer o que Jesus vinha fazendo, tanto em termos de ensino como de milagres;(v.2)
- 2- Familiaridade que levou ao menosprezo. Conhecimento superficial e corriqueiro, sem intimidade e profundidade;(v.3)
- 3- Rejeição. Ofendidos e escandalizados. Não creram! Jesus foi a "pedra de tropeço e a rocha de ofensa" citada por Isaías (Is 8.14) e referida por Paulo e Pedro (Rm 9.32-33; 1Pe 2.8);
- 4- Jesus se admirou! Duas vezes nos evangelhos

Jesus fica admirado: Nesta passagem, com a incredulidade dos judeus (v.6), e em Lucas 7.9, com a fé do centurião romano, cujo servo Ele curou.

A INCREDELIDADE DE SEUS INIMIGOS MARCOS 6.7-29

Numa espécie de intervalo dos acontecimentos aqui registrados, Jesus lança as bases do ministério apostólico com os doze discípulos que havia chamado. Ao enviá-los dois a dois, e com as orientações específicas que lhes deu, Jesus estabelece as normas e os critérios para o exercício desse ministério que daria continuidade ao Seu, e caracterizaria a forma pela qual a igreja, posteriormente, deveria dar continuidade a implantação do reino de Deus.

- 1- Urgência e estilo de vida simples;
- 2- Contar com a hospitalidade, mas esperar também a hostilidade;
- 3- Serem porta-vozes da mensagem, como os profetas no AT: “Assim diz o Senhor”;
- 4- Conteúdo da mensagem: “Arrependei-vos”, com todas as suas implicações – Lamento, perturbação e mudança;
- 5- Serem instrumentos da misericórdia de Deus, efetuando obras de misericórdia.

Essa é a forma como a igreja deve desempenhar sua tarefa ainda hoje. O resultado desse apostolado dos discípulos, desenvolvido especialmente em cidades gentílicas, chegou aos ouvidos de Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia, que era um dos filhos de Herodes, o Grande. Ele tinha se casado com Herodias, mulher de seu meio irmão Herodes Felipe, e havia sido confrontado por João Batista por causa desse seu relacionamento adúltero. O texto recorda o acontecimento que redundou na morte de João Batista.(vv.14-29)

Surgem então, no pensamento de Herodes, e no de várias pessoas da cidade de Tiberíades, sede o governo, algumas hipóteses acerca de quem seria Jesus.

- 1- A consciência culpada de Herodes e seus auxiliares, levou-os a pensar que se tratava de João Batista que havia ressuscitado; (v.14)
- 2- Os judeus nacionalistas pensaram tratar-se da volta do profeta Elias, o maior dos profetas do AT, como precursor da vinda do Messias para a libertação política do povo; (v.15)

- 3- Aqueles dispostos a ouvir a voz de Deus, disseram tratar-se de um profeta como os do AT, na expectativa que o ministério profético, que havia cessado por cerca de trezentos anos, havia voltado, para preparar a vinda do Messias, pois ao verem e ouvirem Jesus, reconheciam ser Ele enviado da parte de Deus.

Embora não haja registro nos evangelhos de que Jesus tenha estado em Tiberíades, vemos que ali se manifestou a incredulidade daqueles que, de certa forma, já lhe faziam oposição.

A INCREDELIDADE DE SEUS DISCÍPULOS MARCOS 6.30-56

Quando os discípulos voltaram de sua missão inaugural e deram relatório de tudo a Jesus, eles estavam nitidamente cansados. Não era apenas um cansaço físico, mas também emocional, além de não terem tido tempo nem de se alimentarem direito. Jesus mesmo se antecipou e disse a eles: “Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto”(v.31). Foram então, apenas eles e o Mestre, de barco, para um lugar solitário. No entanto não tiveram sucesso! Mesmo percorrendo uma distancia bem maior, contornando o Mar da Galileia, multidões foram em busca de Jesus. Ao desembarcarem do outro lado, Jesus e os discípulos, ao invés de um merecido período de descanso e refrigério, enfrentaram uma grande multidão, ansiosa, não apenas por curas e libertação, mas desta feita também por ouvi-lo. Jesus ao contemplar todos eles, “compadeceu-se..., porque eram como ovelhas que não tem pastor”(v.34).

- 1- Uma ovelha sem pastor, não pode achar o caminho;
- 2- Uma ovelha sem pastor, não pode achar alimento;
- 3- Uma ovelha sem pastor, não pode se defender dos perigos.

A incredulidade de seus discípulos se manifestou nas suas reações:

- 1- Diante das necessidades humanas.(vv.35-36);
- 2- Diante dos recursos humanos.(vv.37-38).

Eles foram a Jesus em comissão. Há quem tenha definido ‘comissão’, como um grupo de pessoas que individualmente não podem fazer nada e que, coletivamente, decidem que nada pode ser feito. Uma das melhores expressões de incredulidade! A pergunta de Jesus ao seus discípulos é mesma para cada um de nós hoje: “Quantos pães tendes? Ide ver!”(v.38). Jesus não se interessa pelo que não temos e sim pelo que já temos. O milagre é feito em ambiente real e concreto, com a Sua divina intervenção!

Após todas as necessidades terem sido supridas sobejamente, Jesus mandou que seus discípulos fossem de barco adiante d'Ele para o outro lado, enquanto despedia a multidão.(v.45)

Quando ficou sozinho, subiu ao monte para orar. Não estava fácil a travessia para os discípulos, pois o vento era contrário e eles se esforçavam muito, remando, para conduzir o barco. Já de madrugada, Jesus percebendo a dificuldade, foi ao encontro deles andando sobre o mar. Naquele momento a crise dos discípulos veio a tona. Eles já não tinham compreendido o milagre da multiplicação dos pães e peixes e agora ficaram aterrados diante da visão fantasmagórica de Jesus andando sobre o mar e acalmando o vento com sua palavra. Era demais! A incredulidade deles advinha do coração endurecido.(v.52)

O término desse texto, dos versos 53 a 56, temos o registro de algo que ainda hoje acontece entre nós. Desenvolvemos uma relação simplesmente utilitarista para com Deus. Vamos a Ele, incessantemente em busca de algo que supra nossas necessidades, deixando nossa relação de adoração e serviço a Ele, em segundo plano nas nossas vidas.